

## **A IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA NA COBERTURA DE EVENTOS HIDROMETEOROLÓGICOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS DIGITAIS EM SÃO SEBASTIÃO-SP**

Tais Tomaz Torres<sup>1</sup>  
Isabelle Salazar Vieira Alves<sup>2</sup>  
Raul Reis Amorim<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Historicamente, as inundações são um fenômeno natural com o qual as diferentes civilizações tiveram que conviver ao longo da história (Cech, 2013). Durante séculos, o ser humano acreditava que a natureza tinha o poder de definir seu modo de vida. Com isso, a natureza passou a exercer uma grande força sobre a humanidade, a ponto de acreditar que as ocorrências de fenômenos naturais adversos, que promoviam perdas e mortes, eram punições divinas por meio daquela que possuía todo o controle sobre os seres humanos (Cândido; Nunes, 2012; Lavina, 2012).

As inundações continuam sendo um dos principais perigos naturais mais observados em todo o mundo no século XXI, com a probabilidade de ocorrência em qualquer localização geográfica que receba chuvas. Com o crescimento populacional e econômico, houve uma expansão da ocupação em áreas suscetíveis às inundações, aumentando assim a exposição ao risco. Além disso, as mudanças ambientais globais decorrentes das alterações no padrão de uso e ocupação das terras e do sistema climático estão potencialmente levando a um aumento da probabilidade e gravidade dos eventos de inundações (IPCC, 2012; Milly *et al.*, 2002).

Tal fato, pode ser cotidianamente observado nos meios de comunicação em massa - televisão, rádio, internet, entre outros - que vem tratando as inundações de forma equivocada e tendenciosa, e muitas vezes denominando esse fenômeno de maneira errônea. As reportagens são o instrumento mais usual com o qual a população em sua grande maioria utiliza para saber de uma série de eventos ocorridos próximos ou

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [contatotaistomaz@gmail.com](mailto:contatotaistomaz@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [isabellesalazargeo@gmail.com](mailto:isabellesalazargeo@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [raulreis@unicamp.br](mailto:raulreis@unicamp.br).

distantes da sua localização geográfica. Nesse contexto, os meios de comunicação exercem a função de simplificadores do conhecimento científico produzido nas universidades e demais centros de pesquisa, apresentando-os numa linguagem acessível para a maioria da população (Bueno, 2007).

Um dos grandes problemas na análise de desastres é o grande número de terminologias e conceitos utilizados para retratar um mesmo fenômeno, a exemplo das inundações. As inundações são retratadas pela mídia como sinônimo de enchentes, alagamentos e enxurradas (Lima, 2021). De acordo com Carvalho; Macedo e Ogura (2007), a inundação é definida pelo extravasamento das bordas do curso d'água para as áreas marginais ou planícies de inundação. Já a enchente, segundo o Glossário de Defesa Civil (2009), é descrita como o processo de elevação do nível de água de um rio acima de sua vazão normal, sem o transbordamento. Os alagamentos, por sua vez, são definidos como o acúmulo momentâneo de águas em uma dada área decorrente da deficiência do sistema de drenagem (Brasil; IPT, 2007).

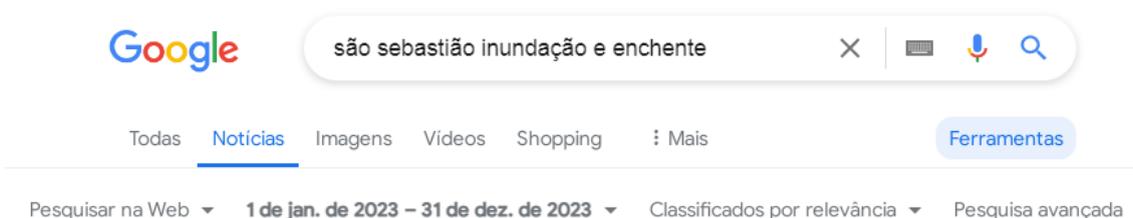
Portanto, o presente trabalho buscou realizar uma análise orientada para o município de São Sebastião-SP, mais especificamente para o desastre de 19 de fevereiro de 2023. Para isso, foram selecionadas como amostragem 3 reportagens referentes ao desastre, de forma a compreender como o termo inundação vem sendo tratado na mídia. Ressalta-se que este trabalho é parte de uma Iniciação Científica pelo PIBIC-UNICAMP.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para compreender o evento de inundação e como a mídia o trata, esse artigo propõe uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Primeiramente, foi realizado o levantamento de matérias jornalísticas de mídia regional e nacional que foram previamente selecionadas: Folha de São Paulo, G1 Notícias, Jornal da Gazeta, UOL Notícias e demais jornais da região que tratem de inundações no município de São Sebastião.

As reportagens foram encontradas através da busca do Google, utilizando o filtro referente ao ano de 2023 sendo classificado por data, conforme a Figura 1. Após, as reportagens foram organizadas por meses em uma planilha Excel (xls.) e analisadas para complementar a revisão bibliográfica e possibilitar o entendimento da dimensão do fenômeno.

**Figura 1** - Exemplo do mecanismo de busca para reportagens.



Fonte: autores.

A análise de cada uma das reportagens foi realizada através de uma sistematização (Quadro 1). Dessa forma, o objetivo é verificar como os termos estão sendo usados, se se adequam ao referencial conceitual ou não e, se isso de alguma forma faz com que o fenômeno seja retratado de forma equivocada, dificultando a compreensão do leitor. Tendo isso em vista, a análise das reportagens foi feita a partir dos parâmetros adotados no Quadro 1 e no Quadro 2.

**Quadro 1** - Sistematização das reportagens.

MANEIRA COMO O TERMO INUNDAÇÃO FOI TRAZIDO NAS REPORTAGENS				
Reportagens	Tipo de Evento			
	Enchente	Inundação	Enxurrada	Alagamento

Adaptado de: Lima (2021).

**Quadro 2** - Sistematização dos elementos conceituais e de detalhamento do fenômeno retirados das reportagens.

ELEMENTOS CONCEITUAIS E DE DETALHAMENTO DO FENÔMENO RETRADOS NAS REPORTAGENS				
Reportagens	Intensidade			
	Alarmista	Danos e Mortes	Adequação Conceitual	Plano para Reconstrução

Adaptado de: Lima (2021).

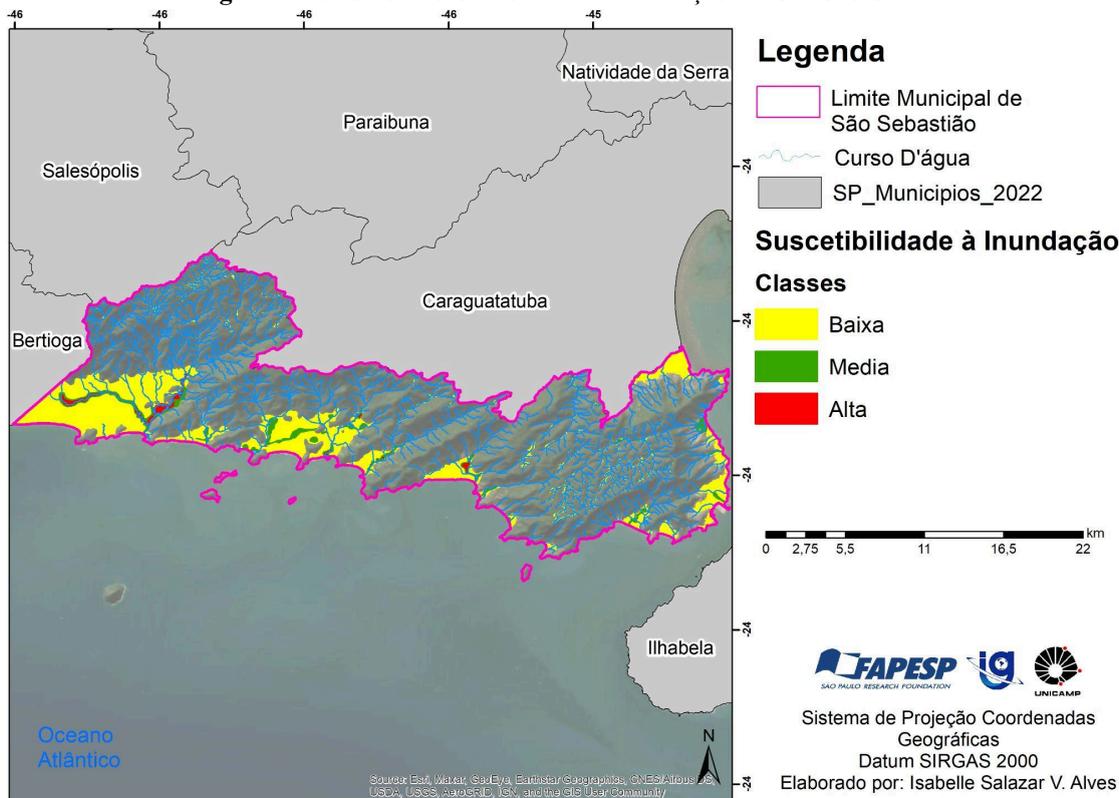
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de São Sebastião, localizado no litoral norte do estado de São Paulo, enfrenta frequentemente desastres relacionados aos altos índices pluviométricos, por exemplo, as inundações. As chuvas intensas, predominantes entre os meses de dezembro e março, constituem um dos principais contribuintes para essas inundações (Dolif, 2023).

Conforme demonstrado na Figura 2, a localização geográfica de São Sebastião confere ao município um grau de suscetibilidade de média a alta para inundações. Essa situação é atribuída à sua topografia local, caracterizada pela proximidade de serras ao litoral, o que facilita o escoamento acelerado das águas pluviais para as áreas urbanas, exacerbando os riscos de inundação. Além disso, a expansão urbana desordenada, sem

um planejamento adequado de sistemas de drenagem, agrava os problemas relacionados às inundações.

**Figura 2 - Classes de suscetibilidade à inundação em São Sebastião.**



Fonte: CPRM (2014).

Após a compreensão do grau de suscetibilidade   inunda o, foi feita uma sele o e análise das reportagens abaixo, com base no único desastre registrado no ano de 2023, e sistematizadas conforme os Quadros 3 e 4.

1. G1 Notícias: Chuva que caiu em 24 horas no Litoral Norte foi o maior registro da história do Brasil (Farias, 2023);
2. BBC News Brasil: Litoral de SP foi atingido por 'evento extremo', com recorde de chuvas e eleva o do mar (Alvim, 2023);
3. BBC News Brasil: Chuva em São Sebastião foi 3 vezes maior que temporal de 2014, evento 'mais extremo' da história recente na região (Mota, 2023).

**Quadro 3 - Sistematiza o das reportagens selecionadas.**

MANEIRA COMO O TERMO INUNDA�O FOI TRAZIDO NAS REPORTAGENS				
Reportagens	Tipo de Evento			
	Enchente	Inunda�o	Enxurrada	Alagamento
G1 Not�cias				X
BBC News Brasil	X	X		
BBC News Brasil	X	X	X	X

Fonte: elabora o própria.

**Quadro 4** - Sistematização dos elementos conceituais e de detalhamento do fenômeno retirados das reportagens.

ELEMENTOS CONCEITUAIS E DE DETALHAMENTO DO FENÔMENO REPRADOS NAS REPORTAGENS				
Reportagens	Intensidade			
	Alarmista	Danos e Mortes	Adequação Conceitual	Plano para Reconstrução
G1 Notícias		X		
BBC News Brasil		X		
BBC News Brasil		X		X

Fonte: elaboração própria.

Após analisar as reportagens, foi observada a utilização do termo de forma a discordar do referencial teórico, um exemplo disso é visto na reportagem do G1 Notícias, que retrata o evento hidrometeorológico inundação, ocorrido no dia 19 de fevereiro de 2023 em São Sebastião como alagamento. Porém, devido a localização geográfica da ocorrência do evento, e seguindo a definição de alagamento trazida pelo Glossário de Defesa Civil (2009), torna-se inviável a ocorrência de alagamentos no local. Dessa forma, percebe-se que o termo mais adequado é o de inundação pois em São Sebastião, conforme a reportagem, no dia 19/02/2023, os rios e córregos da região transbordaram.

Na reportagem da BBC News Brasil intitulada “Litoral de SP foi atingido por 'evento extremo', com recorde de chuvas e elevação do mar”, o termo inundação é utilizado como sinônimo de enchentes ao longo do texto. No entanto, de acordo com o Glossário de Defesa Civil (2009), a definição de enchente refere-se ao processo de elevação do nível de água de um rio acima de sua vazão normal, sem o transbordamento. Logo, enchente é um evento hidrometeorológico distinto de inundação, tornando inadequado o uso desse termo como sinônimo.

A reportagem da BBC News Brasil, “Chuva em São Sebastião foi 3 vezes maior que temporal de 2014, evento 'mais extremo' da história recente na região”, utiliza os termos enchentes, enxurradas e alagamentos como sinônimos de inundação. Contudo, cada um desses termos refere-se a eventos hidrometeorológicos distintos, e, portanto, seu uso como sinônimos é inadequado, conforme visto no referencial teórico.

A utilização de conceitos corretos ao informar e comunicar a população sobre inundações em meios digitais é de extrema importância por várias razões. Primeiramente, o uso adequado da terminologia garante clareza e precisão na informação transmitida. Em situações de emergência, como inundações, mal-entendidos

podem levar a ações inadequadas ou até perigosas por parte da população. Informações precisas permitem que as autoridades e a população tomem decisões informadas. Por exemplo, compreender a diferença entre enchente e inundação pode influenciar significativamente as medidas preventivas e de resposta adotadas.

Além disso, adotar conceitos de referência oficial, como o Glossário da Defesa Civil (2009), assegura consistência com os padrões estabelecidos por especialistas e autoridades. Isso facilita a coordenação entre diferentes organizações e aumenta a confiança do público na informação disseminada. Informações incorretas ou inadequadas podem gerar pânico ou confusão. Ao usar a terminologia correta, os meios digitais ajudam a manter a calma e a orientar a população de maneira eficaz.

O uso de terminologia adequada também educa o público sobre os fenômenos naturais e os riscos associados. Isso contribui para uma maior conscientização e preparação da comunidade para lidar com desastres. Os meios de comunicação têm uma responsabilidade ética e social de fornecer informações precisas e confiáveis. Informar corretamente sobre as inundações faz parte desse compromisso, ajudando a proteger vidas e bens.

Além disso, a utilização de conceitos corretos ajuda a evitar a propagação de mitos e desinformação, que podem agravar a situação de uma crise/desastre. Por exemplo, entender a diferença entre “risco de inundação” e “área inundada” é fundamental para ações preventivas. Um exemplo de terminologia incorreta seria usar “alerta de enchente” de forma intercambiável com “aviso de inundação” ou descrever uma “zona de risco” sem especificar o tipo de risco. Já a terminologia correta especifica “alerta de inundação” para áreas onde já se teve aumento da vazão da água, com propensão ao transbordamento e “aviso de enchente” para regiões onde há previsão de aumento no nível da água.

Portanto, o uso de conceitos corretos nos meios digitais ao comunicar sobre inundações não é apenas uma questão de precisão linguística, mas uma prática essencial para a segurança pública, a educação e a responsabilidade social. Aderir a referências teóricas estabelecidas, como o Glossário da Defesa Civil (2009), garante que a informação seja compreendida da maneira correta, facilitando ações eficazes e coordenadas em resposta a emergências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das reportagens da BBC News Brasil e do G1 Notícias revela a utilização inadequada e imprecisa dos termos enchente, enxurrada e alagamento como sinônimos de inundação, contrariando os referenciais teóricos. Essa divergência na terminologia é problemática, pois cada um desses termos possui uma definição técnica distinta, refletindo diferentes dinâmicas e impactos. A imprecisão na comunicação desses eventos hidrometeorológicos pode levar a mal-entendidos, afetando a percepção e a resposta do público e das autoridades frente às situações de emergência.

No caso específico de 19 de fevereiro de 2023 em São Sebastião, a gravidade do evento foi marcada por chuvas extremamente intensas e pelo transbordamento de rios e córregos, caracterizando uma inundação conforme a definição técnica. A correta nomenclatura desses eventos é crucial para a compreensão dos riscos e para a efetiva comunicação com o público. Utilizar os termos adequados garante que a população compreenda a natureza e a gravidade dos eventos, permitindo uma resposta mais adequada e informada.

Portanto, é essencial que os meios de comunicação adotem uma terminologia precisa e consistente com o referencial teórico ao descrever eventos hidrometeorológicos. Isso não só assegura a clareza e a precisão das informações, mas também fortalece a confiança do público nos meios de comunicação. Informar corretamente sobre as características e os riscos dos diferentes tipos de eventos hidrometeorológicos é uma prática fundamental para a segurança pública, contribuindo para uma melhor preparação e resposta da sociedade diante de desastres.

**Palavras-chave:** Inundação; Reportagens; Enchente; Desastre.

## **AGRADECIMENTOS**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelos processos nº 2019/24229-3, 2022/01202-5 e 2022/03080-4. E a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo processo nº 88887.705094/2022-00.

## **REFERÊNCIAS**

ALVIM, Mariana. **Litoral de SP foi atingido por 'evento extremo', com recorde de chuvas e elevação do mar.** BBC News Brasil, 21 fev. 2023.

BRASIL; INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Glossário Defesa Civil.** Brasília: IPT, 2007.

CÂNDIDO, D. H.; NUNES, L. H. **Hidrologia e climatologia: um estudo das divindades relacionadas a ocorrências de tempo severo.** Revista Brasileira de climatologia. Ano 8, Vol. 11. Jul/Dez 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/27788>. Acesso em: 05 de jun. 2024.

CPRM. **Cartas de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundações-1:25.000:** Teresópolis. IPT; CPRM, 2014.

FARIAS, Victor. **Chuva que caiu em 24 horas no Litoral Norte foi o maior registro da história do Brasil.** G1, 20 fev. 2023.

LAVINA, E. L. C. O Dilúvio de Noé e os primórdios da Geologia. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 91-110, mar. 2012. Disponível em: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7877>. Acesso em: 04 dez. 2019.

LIMA, Gabriel da Silva. **DESASTRES HIDROMETEOROLÓGICOS: uma análise sobre como a mídia divulga os eventos de enchentes, inundações, enxurradas e alagamentos - o exemplo de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP).** 2021. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Glossário Defesa Civil.** Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2009. p. 53.

MOTA, Camila Veras. **Chuva em São Sebastião foi 3 vezes maior que temporal de 2014, evento 'mais extremo' da história recente na região.** BBC News Brasil, 20 fev. 2023.